

**WERNER SOMBART E A NOOSOCIOLOGIA: UMA ANÁLISE DO ESPÍRITO
ECONÔMICO CAPITALISTA**

***WERNER SOMBART Y LA NOOSOCIOLOGÍA: UN ANÁLISIS DEL ESPÍRITU
ECONÓMICO CAPITALISTA***

***WERNER SOMBART AND NOOSOCIOLOGY: AN ANALYSIS OF THE CAPITALIST
ECONOMIC SPIRIT***



João Guilherme DAMIANI¹
e-mail: j.damiani@unesp.br

Como referenciar este artigo:

DAMIANI, J. G. Werner Sombart e a Noosociologia: Uma análise do espírito econômico capitalista. **Rev. Sem Aspas**, Araraquara, v. 12, n. 00, e023008, 2023. e-ISSN: 2358-4238. DOI: <https://doi.org/10.29373/sas.v12i00.16682>



- | Submetido em: 15/04/2022
- | Revisões requeridas em: 22/08/2023
- | Aprovado em: 11/09/2023
- | Publicado em: 18/10/2023

Editor: Prof. Dr. Carlos Henrique Gileno
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Graduando em Ciências Sociais.

RESUMO: O conceito de espírito em Werner Sombart foge à lógica economicista na análise do sistema econômico capitalista, pois, a partir de uma interpretação sociológica da história, o pensador alemão enfatiza as subjetividades capazes de se verter em arranjos comportamentais, ocasionando um sistema econômico que se relaciona às atitudes mentais dos indivíduos. Desse modo, o presente trabalho busca apresentar os principais conceitos e a importância de Werner Sombart a partir de seus próprios textos e comentadores, visando analisar o desenvolvimento do capitalismo dentro de um quadro de referência que coloca como endógeno os estudos sobre economia, sociedade e história a partir da noção de espírito, não reduzindo o capitalismo à economia, mas incorporando-a para explicar a mentalidade de uma época. Dessa forma, faz o resgate histórico de um dos conceitos-chave da sociologia a partir de um dos principais sociólogos do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: Espírito capitalista. Sombart. Mentalidade econômica.

RESUMEN: *El concepto de espíritu de Werner Sombart escapa a la lógica economista para el análisis del sistema económico capitalista, porque, a partir de una interpretación sociológica de la historia, el pensador enfatiza las subjetividades susceptibles de traducirse en disposiciones comportamentales, provocando un sistema económico que se relaciona con las actitudes mentales de los individuos. Así, el presente trabajo busca presentar los principales conceptos e importancia de Werner Sombart a partir de sus propios textos y comentaristas, con el objetivo de analizar el desarrollo del capitalismo dentro de un marco de referencia que sitúa los estudios sobre economía, sociedad e historia como endógenos. la noción de espíritu, no reduciendo el capitalismo a la economía, sino incorporándolo para explicar la mentalidad de una época. De esta manera, proporcionamos un análisis histórico de uno de los conceptos clave de la sociología de la mano de uno de los principales sociólogos del siglo XX.*

PALABRAS CLAVE: *Espíritu capitalista. Sombart. Mentalidad económica.*

ABSTRACT: *The concept of spirit in Werner Sombart departs from the economic logic in analyzing the capitalist economic system. Through a sociological interpretation of history, the German thinker emphasizes subjectivities capable of shaping behavioral arrangements, giving rise to a financial system closely related to individuals' mental attitudes. Therefore, this paper aims to present the main concepts and the significance of Werner Sombart based on his texts and commentary. It seeks to analyze the development of capitalism within a framework that considers studies of economics, society, and history as endogenous, grounded in the notion of spirit. This approach avoids reducing capitalism to economics and instead incorporates it to explain the prevailing mindset of an era. Thus, it endeavors to provide a historical insight into one of the critical concepts in sociology, as seen through the perspective of one of the foremost sociologists of the 20th century.*

KEYWORDS: *Capitalist spirit. Sombart. Business mentality.*

Introdução

Werner Sombart produziu, ao longo dos seus 78 anos de vida, um vasto estudo, com diversas obras publicadas tanto em vida quanto após sua morte, sendo provavelmente o cientista social mais influente e relevante da Alemanha em sua época. Juntamente com Max Weber, contribuiu para a noção de espírito em termos sociológicos, possibilitando uma reflexão teórica e metodológica sobre o desenvolvimento capitalista no contexto de um complexo sistema de interações sociais.

O presente trabalho busca expor os conceitos e teorias fundamentais de Werner Sombart, bem como seu entendimento da modernidade e do sistema econômico capitalista. Trata-se de um estudo qualitativo que se fundamenta na análise dos textos do autor para aprofundar a compreensão do conceito de espírito capitalista, conforme abordado por Werner Sombart. Posteriormente, os conceitos e ideias identificados são analisados e contextualizados, permitindo a construção de uma argumentação que apresenta o conceito, evidenciando suas características e implicações mais relevantes.

No entanto, é importante mencionar algumas limitações deste artigo, como a focalização exclusiva no pensamento de Werner Sombart, sem considerar outras perspectivas sobre o espírito capitalista, bem como a análise centrada em seus textos, o que pode restringir a compreensão do fenômeno complexo e multifacetado que é o conceito de espírito capitalista. Em suma, apesar das limitações, o artigo representa uma contribuição significativa para o entendimento do conceito, conforme concebido por Werner Sombart, fornecendo uma análise minuciosa dos textos do autor e destacando as principais características e implicações de seu pensamento.

O trabalho está dividido em três partes. Na primeira, visa-se apresentar o que Sombart entende como a tarefa da sociologia, qual é o objeto de investigação dessa disciplina e os caminhos que levam a ele. Na segunda parte, serão expostos os componentes necessários para a formação de um sistema econômico. Por fim, na terceira parte, será apresentado um resumo da parte mais fecunda do pensamento sombartiano, que se refere à aplicação do conhecimento histórico e teórico para a análise da significação cultural do sistema capitalista.

A Noosociologia de Sombart

O conceito de *Noosociologia* é central e permeia toda a sociologia de Sombart, uma vez que expressa o que há de ser humano no “animal humano”, ou seja, o ser humano se diferencia dos outros animais porque estes últimos agem e se orientam pelos instintos escritos em seu código genético. O ser humano, por sua vez, se destaca na taxonomia animal por não ser e agir apenas de forma instintiva, mas realizar as ações com objetivos previamente concebidos. Em resumo, o ser humano possui o intelecto, que lhe possibilita pensar e orientar suas ações pelo pensamento, afastando-o da dependência da natureza biológica, onde se encontram as necessidades, e proporcionando-lhe maior liberdade para poder agir segundo seus valores.

Desta forma, o ser humano, ao orientar suas ações segundo os valores, acaba sentindo a necessidade de criar formas de linguagem e ideias que o ajudem a compreender aquilo que é captado pelos sentidos biológicos. Essa captação e criação de sentido e significado são tarefas estritamente humana e estão presentes na formação do espírito de uma determinada época. Mas não só isso, o espírito é um conceito que relaciona a ação dos indivíduos e dos grupos sociais, suas expectativas e vínculos, com as potencialidades de desenvolvimento das atividades de subsistência próprias de um período histórico (PEREZ FRANCO, 2005, p. 28). Assim, o mesmo expressa a potência criativa do ser humano, a essência através de forças imanentes: pulsões, paixões, vontades e intelecto, que o elevam acima da natureza, criando cultura. Portanto, o espírito é a capacidade humana de criar valor.

Contudo, o espírito não pode ser entendido de forma individual, mas sim de forma social, logo, recai sobre a sociologia o estudo do mesmo, no sentido de ser uma ciência do espírito. A sociologia não busca explicar o espírito de forma imutável e natural (SOMBART, 1962, p. 8), pois, como ciência, a sociologia para Sombart tem a tarefa de compreender para explicar o sentido e o significado do pensar e agir do homem, com base na combinação das motivações, necessidades, desejos e expectativas, ou seja, os valores que orientam a ação humana.

Logo, a sociologia, como o estudo e o conhecimento de tudo o que se relaciona à vida social dos homens, exclui as finalidades relacionadas ao campo do “dever ser”, se propondo a explicar apenas o que é e para onde os atos sociais estão sendo projetados. Nesse ínterim, a sociologia se distingue das ciências naturais no que se refere ao modo de análise do objeto. Enquanto as ciências da cultura têm a noção de interpretar (*verstehen*) para explicar, as ciências naturais têm a noção de compreender (*begreifen*) para explicar (POVINÃ, 1943, p. 339).

Enquanto as ciências naturais procuram as causas originárias através da observação, as ciências do espírito precisam interpretar os valores de um dado período histórico.

Isso ocorre devido ao caráter histórico que o espírito humano possui. Como mencionado anteriormente, o que diferencia o animal do ser humano é a capacidade deste último de agir segundo suas motivações, necessidades, desejos e expectativas. Todavia, o conjunto de valores que se forma a partir disto não são inexoráveis, mas formulados a partir de como o ser humano está no mundo, já que esse possui lógica própria em cada período e espaço histórico. Dessa forma, já que o espírito se diferencia em cada época e em cada formação social, é impossível criar leis gerais sobre o espírito humano.

Assim, a tarefa de compreender o espírito humano pode ser realizada através da sua objetificação, isto é, pela cultura, tornando possível colher a essência do homem pelas suas ações. Para Sombart, a sociologia noológica tem como objetivo investigar a regularidade interna de sentido de cada cultura ou domínio do espírito, verificando o significado da ação do mesmo na história (SOMBART, 1962, p. 13). Sua licitude se apresenta como um caráter racional ou que visa explicar de forma empírico-causal o conjunto das relações e manifestações culturais. Pois, ao captar esse espírito humano, se está captando o que realmente há de humano no ser humano, de modo que se torna possível entender os motivos da ação desse.

Todavia, a criação da cultura por meio da ação só é possível para Sombart devido aos seres humanos viverem em sociedade e criar vínculos entre si. Essa atitude gregária é comum a muitas espécies. Isso acontece pelo fato de o ser humano não ser capaz de subsistir isolado. Os homens, ao viverem em grupos e compartilharem relações sociais, são capazes de exercer funções que satisfazem as necessidades de todos do grupo. Além disso, eles estão unidos por um espírito, isto é, eles estão ligados por uma conexão de sentido, formando uma unidade, uma essência espiritual a qual orienta sua conduta (SOMBART, 1962, p. 47). Dessa forma, a objetivação do espírito só é possível dentro de uma formação social, criando vínculos que poderão unir os indivíduos, possibilitando a realização de objetivos e, ao mesmo tempo, gerando contradições que gerarão novas formações sociais.

Porém, para que todas essas formas de cultura e sociabilidade se efetivem, a técnica compreende uma função essencial. Pois, como define Gallino (2005, p. 615) a técnica representa “[...] o resultado de um longo e intrincado processo de adaptação a condições específicas do ambiente natural e social, com o fim de enfrentar as mais diversas necessidades - ou ‘imperativos funcionais’”. Com isso, é a partir dela que o ser humano consegue sobreviver e alterar a natureza, criando algo novo que a natureza por si só não produz.

Assim sendo, é possível estabelecer uma relação entre a capacidade humana de criar novas técnicas e as utilizar como tecnologia, ou seja, o exercício consciente da técnica com um objetivo. Também, devido a sua capacidade de intelecto, o ser humano consegue se afastar daquilo que lhe provoca insegurança e medo. Por ter compreendido a morte, o mesmo age sobre a natureza, buscando eliminar as intempéries que essa representa para seu corpo biológico, prolongando assim sua expectativa de vida. Com esse intuito, desenvolve remédios, armas contra oponentes mais fortes e excedentes de provisões para sua subsistência. Todas essas atividades são agrupadas sob o termo “economia”: “a atividade humana que visa a busca dos meios de subsistência” (SOMBART, 2014, p. 103, tradução nossa)².

Observa-se que o que varia nos diferentes tempos históricos é o espírito humano, mas a natureza do homem é sempre a mesma em toda a história da humanidade: “As realidades fundamentais da vida humana: nascimento e morte, amor e ódio, fidelidade e traição, mentira e verdade, fome e sede, pobreza e riqueza permanecem sempre invariáveis (SOMBART, 1972, p. 16, tradução nossa)³. Assim como a necessidade de realizar atividades que transcendam a natureza e tragam subsistência, ou seja, as atividades econômicas sempre estão presentes. Por isso, na história deve ser captado o que há de diferente em cada caso, o que confere a cada momento histórico e cada formação social tenham apenas um único espírito hegemônico, ligado a um único sistema econômico.

Esse sistema econômico, produto do espírito humano, é composto por uma ordem econômica, que é a organização que rege todas as operações econômicas; uma técnica, que engloba procedimentos usados para atingir objetivos, e uma mentalidade econômica que usa a economia para um fim, estabelecendo-se com base em princípios específicos. Assim, esses três elementos formam todo o sistema econômico. Em síntese, o sistema econômico é “um modo de suprir necessidades materiais e imateriais, animado por um espírito específico, regulado e organizado de acordo com um plano determinado e aplicando um conhecimento técnico definido” (SOMBART, 2017, p. 5)⁴.

De forma metafórica, Sombart (1962, p. 13), trata as características relacionadas à produção material como o “corpo econômico”, da qual fazem parte as condições externas, e complementa isso com o “espírito econômico”, que incorpora as condições internas, como as

² No original: *l'attività umana volta alla ricerca dei mezzi di sussistenza.*

³ No original: *Las realidades fundamentales de la vida humana: nacimiento y muerte, amor y odio, fidelidad y traición, mentira y verdad, hambre y sed, pobreza y riqueza permanecen siempre invariables.*

⁴ No original: *a unitary mode of providing for material wants, animated by a definite spirit, regulated and organized according to a definite plan, and applying a definite technical knowledge.*

faculdades e atividades psíquicas que interferem na vida econômica, ou seja, os valores que regulam a conduta do homem. Posto isso, os vários períodos econômicos caracterizam-se pelo espírito específico que prevaleceu em cada um deles. Portanto, para caracterizar plenamente uma época econômica é necessário recorrer tanto à estrutura externa do tempo histórico, quanto à estrutura interna da época. Somente com a relação causal do primeiro com o segundo, se terá uma visão abrangente de um sistema econômico específico.

Nesse ponto, como bem destaca Bevilacqua e Borrelli (2015, p. 15), se apresenta uma das maiores fecundidades da análise sombartiana para compreensão do capitalismo. Pois, por meio de uma interpretação sociológica da história, ele coloca a mentalidade como impulso no centro de um processo de construção sociocultural do capitalismo, o que dá ênfase para as subjetividades capazes de se verter em arranjos comportamentais, ocasionando um sistema econômico relacionado às atitudes mentais dos indivíduos.

A ideia central aqui é que a origem do capitalismo está intrinsecamente relacionada a fatores psicológicos e à análise das ações dos agentes econômicos. Nesse contexto, uma abordagem "compreensiva" das dinâmicas sociais leva em consideração os significados que as pessoas atribuem às suas próprias ações, incorporando, assim, uma dimensão psicológica à compreensão econômica. Essa abordagem é vista como uma correção e um complemento às ideias tradicionais de Marx, como observado por Lenger (1997, p. 156). Essa abordagem, que combina a compreensão, ou *Verstehen*, com a perspectiva marxista de pensamento em termos de sistema econômico, resultou em uma compreensão não calcada apenas no economicismo material, mas que abarcando fatores culturais dos indivíduos para entender sua ação social.

Sombart e o espírito capitalista

Sombart investigou o capitalismo em seu sentido histórico e social, considerando-o como uma forma de vida econômica que surgiu a partir das tensões provocadas por um novo espírito econômico dentro do antigo sistema. Com o passar do tempo, essas contradições foram produzindo a decadência do antigo para o surgimento do novo. Em outras palavras, um novo sistema econômico surge quando uma nova subjetividade histórica adquire consciência de si, com capacidade de ação, colocando suas vontades em oposição às condições de existência do sistema econômico obsoleto. Isso cria um conflito que visa produzir um novo sistema, e é por meio desse conflito que o antigo sistema econômico é substituído por um novo.

O surgimento do espírito da época hodierna está ligado ao espírito do capitalismo. Sombart usou da investigação histórica para dar sentido e significado às ações, relações sociais, culturas, organizações e instituições que revelariam onde o fenômeno do capitalismo se origina historicamente.

Em seu livro “O burguês”, Sombart (1972, p. 33, tradução nossa)⁵ inicia com uma proposição carregada de significado: “Se não toda a história europeia, pelo menos a do espírito capitalista teve seu início na luta entre deuses e homens pela posse do desastroso ouro”. Essa afirmação revela a luta e a paixão pela riqueza, assim como também uma das características principais do novo espírito que dominaria a Europa e, posteriormente, o mundo: a fantástica capacidade de dissociação. A frase de Sombart, além disso, expressa a passagem de época onde os homens, com sua potência, fizeram frente aos “deuses”, criando uma forma de intelecto profundamente mais potente do que a forma de convivência baseado na vontade substancial e em certezas metafísicas religiosas.

Contudo, no século XVII, quando a filosofia se desvinculou da teologia, isso não implicou na negação de Deus ou em uma nova concepção da criação do homem. Em vez disso, os temas de Deus e da criação foram temporariamente deixados de lado, não sendo contestados nem incorporados. Isso teve implicações epistemológicas, pois abriu espaço para a possibilidade de examinar cientificamente o corpo, a alma e até o espírito humano. Inicialmente, isso foi feito por meio do dualismo, que atribuiu ao corpo a esfera das ciências naturais e à alma a esfera das ciências humanas. Posteriormente, houve esforços para reconciliar corpo e alma, buscando uma interconexão que refletisse de forma mais precisa a singularidade do ser humano em comparação com outras criaturas. Roberta Iannonee (2015, p. 117), em seu estudo contemporâneo sobre Werner Sombart, salientou que o pensador alemão procurou explorar essa interconexão não apenas entre disciplinas acadêmicas, mas também entre espírito, alma e corpo, a fim de compreender melhor a natureza humana.

Portanto, Werner Sombart se empenha na análise do espírito característico de cada período histórico, com especial foco no nosso tempo, ou seja, o período do capitalismo. Ele começa sua investigação considerando o que precede o espírito capitalista, já que acredita que esse espírito é moldado por influências anteriores, adotando uma perspectiva dialética. Sombart identifica essa fase inicial como o "espírito de aventura". Esse é enfatizado em figuras impulsionadas por pulsões da psique humana, que empreendiam ações novas, portanto, também

⁵ No original: *Si no toda la Historia europea, al menos la del espíritu capitalista tuvo su principio en la lucha de dioses y hombres por la posesión del oro nefasto.*

capazes de romper com o tradicional e criar algo novo na história. Tais ações, que muitas vezes colocavam a vida da própria figura em risco, eram movidas pela vontade de enriquecimento para, por meio dela, alcançar reconhecimento e poder em uma ordem social que era estritamente rígida. O espírito de aventura se revela em figuras como os piratas, corsários, soldados, etc.

Todas essas figuras apresentadas possuem uma característica em comum: realizam suas ações em grupo e todas têm como objetivo uma vontade unitária: o enriquecimento (SOMBART, 1972, p. 64). No mais, Sombart sintetiza, mais uma vez de forma metafórica, o espírito de aventura como “quente”, em oposição ao espírito “frio” do burguês. Ambos os espíritos contribuíram para a formação do espírito do capitalismo, porém, diferentemente das figuras quentes que agem por pulsões, o burguês é o primeiro a usar uma técnica de controle para suas emoções, passando a agir de maneira fria, metódica e racional. O burguês muda a maneira de estar no mundo, não visando satisfazer necessidades imediatas, pois, sacrifica o presente pensando no futuro. Age prevendo o que irá acontecer usando o cálculo e a lógica, escolhendo os meios para atingir o objetivo de maneira mais rápida, eficaz e produtiva.

Pode-se perceber que no espírito do burguês impera uma mentalidade calculista, pois a economia capitalista se baseia em acordos de troca de serviços e mercadorias. Isso faz com que tudo seja reduzido a cifras ordenadas em um complexo sistema de despesas e receitas (SOMBART, 1972, p. 137). Essa mentalidade calculista, presente no espírito do burguês, se tornará um elemento fundamental para o espírito capitalista.

Logo, o moderno espírito capitalista pode ser entendido como produto da sucessão dos espíritos expostos acima: o de aventura e o do burguês. O espírito capitalista incorpora impulso aquisitivo do primeiro com o racionalismo econômico do segundo. Porém, o espírito capitalista libertou-se para desenvolver livremente sua motivação por lucro, se objetivando dentro de um sistema econômico com a ordem e uso da técnica orientadas por uma mentalidade que visa o lucro como um fim em si mesmo.

Tal mentalidade alterou os prazeres e sofrimento do sujeito econômico moderno, que passaram de reais para abstrações de lucro nos negócios, o que provoca uma drástica mudança em relação às primeiras épocas do capitalismo, onde o homem deixou de ser parâmetro para dar lugar ao único desejo possível, a prosperidade de sua empresa. Isso para Sombart (1972, p. 182) acarretará uma simplificação total dos fenômenos psíquicos do sujeito econômico moderno, aproximando tais noções de valores das ideias infantis: a valorização quantitativa, aumento da rapidez dos acontecimentos, a atração pelo novo e o realce pelo sentimento de poder.

Considerações finais

Nesse trabalho, buscou-se apresentar os principais conceitos e a importância de Werner Sombart na análise do desenvolvimento do sistema econômico capitalista dentro de um quadro de referência que coloca como endógenos os estudos sobre economia, sociedade e história a partir da noção de espírito. Isso implica não reduzir o capitalismo à economia, mas incorporando-a para explicar a mentalidade de uma época.

O trabalho visou expor os conceitos e teorias fundamentais de Werner Sombart, juntamente com seu entendimento acerca da modernidade e do sistema econômico capitalista. A partir de uma análise dos textos do autor, foi possível identificar que Sombart entende a sociologia como uma ciência do espírito e o significado do pensar e agir do homem, segundo a combinação das motivações, necessidades, desejos e expectativas, em outro termo, os valores que orientam a ação humana.

Para Sombart, o espírito humano é histórico e se manifesta de forma diferente em cada época e formação social. Dessa forma, a sociologia deve se concentrar na análise da cultura, que é a objetificação do espírito humano, para compreender a essência do homem e os motivos de sua ação.

Sendo o sistema econômico o que caracteriza um tempo histórico social, esse produto do espírito humano é composto por três elementos para Sombart: uma ordem econômica, uma técnica e uma mentalidade econômica. A ordem econômica é a organização a que todas as operações econômicas estão sujeitas; a técnica é o conjunto de procedimentos usados para atingir objetivos; e a mentalidade econômica é a forma como o homem se relaciona com a economia. Sombart entende que o capitalismo é um sistema econômico baseado no espírito do lucro, caracterizado pela busca incessante de ganhos, pela racionalidade na condução dos negócios e pela acumulação de capital.

Neste ponto, o trabalho de Sombart possui uma relevância duradoura na compreensão do capitalismo contemporâneo. O espírito do lucro, essencial para o capitalismo, mantém-se presente na sociedade atual, embora com modificações em relação à época de Sombart. Mesmo que, no capitalismo contemporâneo, o espírito do lucro seja alimentado pela globalização, que deu origem a um mercado global altamente competitivo. Pressionando as empresas a explorarem novos mercados e a otimizarem custos para maximizar seus ganhos. O avanço tecnológico também impulsiona o espírito do lucro, abrindo novas oportunidades de negócios. Obrigando as empresas a se adaptarem constantemente às novas tecnologias, caso contrário, enfrentam o risco de ficar para trás em relação à concorrência.

Em suma, apesar das limitações, o trabalho representa uma contribuição significativa para o entendimento do conceito de espírito capitalista, conforme concebido por Werner Sombart, retornando a esse autor, que em diversos aspectos, se mantém como contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BEVILACQUA, E.; BORRELLI, D. Vita ed economia nell'analisi sombartiana del capitalismo. *Appunti per una interpretazione bioeconomica di Werner Sombart*. **DADA Rivista di Antropologia post-globale**, Trieste, v. 31, n. 1, p. 15-28, 2015. ISSN: 2240-0192. Disponível em: <http://www.dadarivista.com/Archivio/DADA-2015-speciale%20Sombarts-thought-revisited.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2022.

GALLINO, L. **Dicionário de sociologia**. São Paulo: Paulus, 2005.

IANNONE, R. Footsteps of man, traces of thought. Vom Menschen of Werner Sombart. **DADA – Rivista di Antropologia Post-Globale**, [S. l.], v. 1, p. 117-128, 2015. Disponível em: <http://www.dadarivista.com/Singoli-articoli/Dada-Speciale-2015/8.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2022.

LENGER, F. Ethics and Economics in the Work of Werner Sombart. *In*: Koslowski, P. (ed.). **Methodology of the Social Sciences, Ethics, and Economics in the Newer Historical School**. Studies in Economic Ethics and Philosophy. Berlin: Springer, 1997.

PÉREZ FRANCO, M. L. La noción de "espíritu" en las sociologías de Werner Sombart y Max Weber. **Sociológica**, México, v. 20, n. 59, p. 27-59, 2005. ISSN 2007-8358. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-01732005000300027. Acesso em: 11 jan. 2022.

POVINÃ, A. Werner Sombart. **Revista Mexicana de Sociologia**, México, v. 5, n. 3, 1943. DOI: 10.2307/3537042. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3537042?origin=crossref>. Acesso em: 10 jan. 2022.

SOMBART, W. **NooSociologia**. 1. ed. Madrid: Instituto de estudios políticos Madrid, 1962.

SOMBART, W. **El burgués**: Contribución a la historia espiritual del hombre económico moderno. Madrid: Alianza Editorial, 1972.

SOMBART, W. **Il Capitalismo Moderno**. Milão: Ledizioni, 2014.

SOMBART, W. **Economic life in the modern age**. Nova York: Routledge, 2017.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Não aplicável.

Financiamento: Não aplicável.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesses.

Aprovação ética: Não aplicável.

Disponibilidade de dados e material: Os dados estão disponíveis.

Contribuições dos autores: João Guilherme Damiani é responsável pela pesquisa, análise e redação do artigo.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

